

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM PARA SURDOS: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Lilian Cristina Lopes e Silva⁸

Elaine Pereira Daróz⁹

RESUMO:

O desenvolvimento linguístico-discursivo do surdo é, majoritariamente, gesto-visual. Sendo assim, os recursos digitais podem contribuir, sobremaneira, para que a comunicação se efetive em todos os âmbitos de interação social. Em suas bases numa abordagem qualitativa, e ancorada em uma revisão de literatura sobre a temática, este artigo tem por objetivo discutir a importância do uso das tecnologias digitais em sala de aula na educação de sujeitos surdos, bem como os seus impactos no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, como segunda língua (L2) para esses sujeitos. Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo em uma escola de referência para a população surda na cidade de Resende-RJ, a fim de melhor compreender a percepção do sujeito surdo em relação à L2, como resultante das adaptações dos materiais pedagógicos dentro da Plataforma Adaptativa Aprimora. As discussões e análises aqui desenvolvidas se realizaram a partir do suporte teórico-analítico da Análise do discurso de linha francesa (Pêcheux), de forma a nos possibilitar uma melhor compreensão da relação dos sujeitos surdos e a língua, em especial ao ensino de L2, assim como as contribuições do uso da tecnologia para uma aprendizagem significativa e, por conseguinte, a inclusão efetiva desses sujeitos no contexto social.

Palavras chave: tecnologias digitais; ensino-aprendizagem; L2 para Surdos; Análise do discurso.

ABSTRACT:

⁸Professora Letras-Libras pela Universidade Estácio de Sá. Intérprete de Libras. Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia e Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (Famesp).

⁹ Professora/Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Membro do grupo de pesquisa Discurso, sujeito e sociedade na Unicap-PE, onde realiza pesquisas acerca da relação língua, sujeito e ensino, bem como o feminino no entrelaçamento entre história e memória, com ênfase na Análise do discurso de linha francesa. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6084-7850>. E-mail: lainedaroz@gmail.com

The linguistic-discursive development of deaf people is mostly gestural-visual. As such, digital resources can make a major contribution to ensuring that communication is effective in all areas of social interaction. Based on a qualitative approach and anchored in a literature review on the subject, the aim of this article is to discuss the importance of using digital technologies in the classroom in the education of deaf individuals, as well as their impact on the teaching-learning process of Portuguese as a second language (L2) for these individuals. To this end, we carried out a field study in a reference school for the deaf population in the city of Resende-RJ, in order to better understand the perception of the deaf subject in relation to L2, as a result of the adaptations of teaching materials within the Aprimora Adaptive Platform. The discussions and analysis developed here were based on the theoretical-analytical support of French discourse analysis (Pêcheux), in order to enable us to better understand the relationship between deaf subjects and language, especially L2 teaching, as well as the contributions of the use of technology to meaningful learning and, consequently, the effective inclusion of these subjects in the social context.

Keywords: digital technologies; teaching-learning; L2 for the Deaf; Discourse analysis.

PALAVRAS INICIAIS

*Quando o
homem, em sua história,
percebeu o silêncio como
significação, criou a
linguagem para retê-lo.*

Eni Orlandi

Em seu livro *As formas do silêncio no movimento dos sentidos*, Orlandi (2010) afirma que o funcionamento do silêncio é intrínseco ao movimento do discurso, colocando-se na relação entre o dizer e o não dizer, o um e o múltiplo, entre o eu e o outro. Nesse movimento que se dá na (e pela) linguagem, o sujeito se re-configura ininterruptamente, produzindo novas formas de ser e estar em sociedade.

Durante o período pandêmico da Covid-19 houve um aumento considerável do uso das tecnologias digitais no Brasil e no mundo, gerando um grande impacto na área da Educação. As instituições escolares, gestores e docentes precisaram adensar-se no uso dessas tecnologias, capacitando-se,

reconfigurando Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), e buscando adequar-se as suas práticas com vistas nas contribuições do uso dessas tecnologias para obter resultados efetivos em sala de aula. É justamente nesse contexto que o objetivo deste artigo é apresentar a relevância das tecnologias digitais, bem como as suas contribuições, no processo de ensino-aprendizagem da L2 para o sujeito surdo, tendo em vista uma perspectiva inclusiva que ela oferece em especial a esses alunos.

A metodologia aplicada foi com base em uma pesquisa qualitativa, a partir de uma revisão de literatura e(m) diálogo com os pressupostos teórico-analíticos da Análise do discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 1975). A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Bilíngue Rompendo o Silêncio, situada na cidade de Resende, Estado do Rio de Janeiro. A seleção dessa escola se dá com vistas à sua relevância, sendo a única que oferece uma metodologia de ensino bilíngue Libras-Português na cidade.

Além disso, atenta à nova realidade, e visando atender às demandas sociais na pandemia, a escola também buscou adequar as suas práticas pedagógicas implantando o uso da Plataforma Adaptativa Aprimora, ofertando ao aluno um percurso de aprendizagem baseado justamente nos desvios em relação à norma padrão, identificados durante a correção de sua produção, a fim de melhor atender os seus discentes. Dessa forma, o(a) discente surdo(a) tem acesso não só ao inventário desses desvios, e ao acompanhamento de seu desenvolvimento, por meio de relatórios e gráficos, mas, principalmente, a atividades específicas – tais como vídeo aulas, exercícios dentre outras – para ampliar a aprendizagem dos conteúdos nos quais demonstrou dificuldade. No entanto como se dá essa relação entre tecnologia e a prática docente nos dias atuais?

Os educadores e os desafios dos novos tempos

Na atualidade, os educadores lidam com diversos desafios diariamente como: tempo, elaboração de conteúdos e personalização do aprendizado. Na

educação de estudantes surdos não é diferente. Tomando como base as transformações provocadas pelo uso das tecnologias digitais no ambiente escolar, compreende-se que não há mais como ignorar a necessidade do uso dessas ferramentas em sala de aula. Para Müller e Schmiedt (2006, p. 19),

[...] o professor vai precisar dar instrumentos para o seu aluno chegar à compreensão. Provocar nos alunos o interesse pelo tema da leitura por meio de uma discussão prévia do assunto, ou de um estímulo visual sobre o mesmo, ou por meio de uma brincadeira ou atividade que os conduza ao tema pode facilitar a compreensão do texto.

Com essa demanda visual do aluno surdo, a educação bilíngue se faz necessário para a aquisição da L2, tendo as tecnologias digitais como um veículo agregador na aprendizagem.

No âmbito social, observamos que ainda se encontram algumas barreiras na educação bilíngue. Segundo Slewyn (2014), há um abismo entre a retórica de como a tecnologia deveria ser aplicada à educação e de como acontece de fato. Em especial de acordo com o parágrafo único da Lei nº 10.436/02 (BRASIL, 2002), a Língua Brasileira de Sinais (Libras) não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa, que para os Surdos é uma segunda língua. O acesso à educação, contudo, é um direito garantido por lei, como outorga o Decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005). Desde a educação infantil, é obrigatório o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para alunos surdos, tal como previsto no art.14, parágrafo 1º, inciso II.

A nova Lei 14.191, de 2021, insere a educação bilíngue para pessoas com deficiência auditiva na Lei Brasileira de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394, de 1996) como uma modalidade de ensino independente — antes incluída como parte da educação especial. A partir de então, entende-se como educação bilíngue aquela que tem a Libras como primeira língua e o Português como segunda (L2). Com o efeito dessas leis, compreende-se que o ambiente escolar deve integrar o aluno surdo através de (PPP), valorizando a sua identidade, respeitando as

as suas especificidades, como um cidadão apto a se desenvolver e tornar-se consciente e crítico de sua posição na sociedade. Nesse contexto, a inclusão dos alunos com deficiência auditiva no ambiente escolar traz aos professores e à escola diferentes desafios, pois requer a transformação desse espaço para receber e atuar com os alunos, dessa forma favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

O crescimento significativo na inserção de aluno(a)s surdos em classes regulares (SNJ, 2009, p. 14) não significa, necessariamente, a inclusão social desses sujeitos. A inclusão é parte mais ampla nesse processo de acolhimento em ambiente escolar. É na compreensão da dinâmica das condições de produção (ORLANDI, 2001), tanto no sentido amplo quanto no sentido estrito, que podemos melhor perceber as implicações do uso das tecnologias na educação à aprendizagem de línguas de sujeitos surdos.

Ao estabelecer a noção de condições de produção no/do discurso, Pêcheux promove um deslocamento à noção de língua, pensada essencialmente no seu aspecto formal, até então vigente. Para Pêcheux (1995 [1975]), não há uma relação direta entre sujeito e língua na (e pela) qual se daria uma comunicação totalmente transparente, na medida em que tanto as situações em que se encontram os sujeitos no ato da enunciação quanto à sua posição (ideológica, sobretudo), implicam no seu dizer.

Em desenvolvimentos dos estudos pecheutianos, Orlandi (2001) afirma que as condições de produção no sentido amplo dizem respeito à historicidade na (e pela) qual se constituem os sujeitos na sua relação com a língua e com o mundo. Isso implica dizer que não temos total acesso a todos os sentidos possíveis de serem interpretados ao enunciarmos, visto que sujeitos e sentidos são históricos e, por conseguinte, ideológicos. As condições de produção em sentido estrito, por sua vez, relacionam-se aqui e agora em que se dá o ato da enunciação, na medida em que ali estão implicadas as posições que os sujeitos ocupam na (e para a) produção do dizer.

Nos dias atuais, observamos uma crescente acessibilidade dos sujeitos contemporâneos aos recursos digitais em seus diferentes níveis, seja em

relação às ferramentas tecnológicas (notebook, computador, tablet, celular) seja em relação a aplicativos como *whatsapp*, *Instagram*, *Facebook*, *Tik Tok* dentre outros. Em outras palavras, vivemos imersos em uma rede de discursividades em que as tecnologias contribuem, e influenciam em grande medida, à constituição da subjetividade dos sujeitos na atualidade.

Nesses termos, compreendemos que a tecnologia surge como um suporte ao acesso à educação, em especial aos sujeitos surdos, oferecendo condições para esse aprendizado, objeto de estímulos e de aumento da autoestima, da construção dos conhecimentos, do seu desenvolvimento não apenas no aspecto cognitivo, como também na sua relação consigo mesmo(a), em especial no que tange à confiança e à autonomia, bem como com o ambiente em que estão inseridos.

As tecnologias digitais e o ensino de L2: algumas reflexões

A comunicação e a expressão da população surda dependem dos meios visuo- espaciais, que estabelecem um conjunto de elementos linguístico-manuais, corporais e faciais, necessários para a articulação do sinal ao se construir uma sentença. Na relação entre o sujeito surdo e o outro do discurso (receptor), os olhos auxiliam na compreensão da comunicação, algo de maior importância, visto que o surdo se identifica como uma Língua Gesto Visual (Libras), que se expressa auxiliada por uma gramática diferente. De acordo com Silva (2008, p. 37-38),

[...] se por uma via, a questão do aprendizado da Língua Portuguesa é um dos temas mais discutidos no contexto da educação de Surdos, quando os ouvintes falam sobre as dificuldades dos Surdos em relação à leitura e à escrita em Português. Por outra, cada vez mais a língua de sinais vem se destacando como a língua mediadora de acesso ao conhecimento e, inclusive, como língua base no aprendizado da língua.

No aprendizado da leitura e da escrita da Língua Portuguesa, os sujeitos surdos não passam pelos mesmos caminhos e processos pelos quais passa uma pessoa ouvinte. E esse é um dos maiores desafios para a sua educação. Para o sujeito surdo, a leitura do mundo se faz por meio de sua língua natural, a Língua de Sinais, o que lhe permite construir significados e formular uma noção de mundo, mas de forma interativa, por meio de intervenções que possam dar vida aos significados. Sob esse aspecto, observamos que os sentidos não estão na língua enquanto materialidade, mas na relação que se estabelece entre sujeito e língua no ato da comunicação, bem como na sua experiência no mundo a partir de condições de produção específicas na (e para) produção do dizer.

Segundo Campello (2008), o trabalho com a visualidade faz-se necessário com todos os indivíduos, sendo fundamental aos sujeitos surdos, operando como um facilitador no processo de construção dos sentidos que permeiam a relação entre sujeito e mundo por meio dos signos culturais. Para o autor, trata-se de uma Pedagogia visual (CAMPELLO, 2008, p. 10),

[...] um novo campo de estudos com uma demanda importante da sociedade que pressiona a educação formal a modificar ou criar propostas pedagógicas pautadas na visualidade a fim de reorientar os processos de ensinar e aprender como um todo e, particularmente, daqueles que incluem os sujeitos Surdos-Mudos.

Os avanços tecnológicos têm dado grandes saltos nas últimas décadas, com avanços e aprimoramentos extraordinários presentes em todos os setores da sociedade. Sob esse aspecto, as tecnologias são de grande valia na medida em que favorecem essa interação entre sujeitos surdos na relação com a língua e(m) seu aprendizado.

Corroborando esse pensamento, Markenson afirma que a tecnologia influencia os meios de comunicação e as culturas, logo, é razoável esperar que também influenciem a forma de como nos relacionamos com os processos de ensino-aprendizagem (MARKENSON, 2018). O que se entende é que, essa abordagem pedagógica é refletida tanto no material que será produzido, quanto no modelo de interação entre alunos e docentes. Quanto mais intimidade com o material pedagógico tecnológico adaptado para o aluno surdo, de fato, mais

despertamos nele oportunidades de conhecimento. O uso dessas ferramentas tecnológicas tem sido cada vez mais presentes em algumas de nossas escolas públicas do nosso país, contribuindo de forma produtiva para o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Observamos que o uso de tais recursos produz um ganho expressivo no interesse e aprendizagem de aprendizes surdos em relação ao ensino tradicional. Para isso, é fundamental que o docente busque compreender as condições de produção em que os sujeitos surdos se encontram e, a partir promover intervenções que possibilitem a interação dos aprendizes em um ambiente propício à aprendizagem. No que concerne ao uso de computador no ambiente escolar, Menezes (2006) afirma que a presença de computadores em ambiente escolar, por si só, não garante uma aprendizagem eficaz. Para construir um ambiente de aprendizagem com os recursos das novas tecnologias, devem-se buscar novas metodologias com estratégias e intervenção para que possa possibilitar/favorecer o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor de pessoas com alguma deficiência.

Em uma era essencialmente tecnológica em que vivemos, compreendemos que o ensino-aprendizagem de L2 de sujeitos surdos, mediado pelo uso das tecnologias digitais, possibilita uma apreensão do conhecimento da língua de forma mais significativa. Isso porque a escola passa a contemplar não apenas o letramento digital, necessário a todo sujeito contemporâneo, como também uma maior acessibilidade a um aprendizado da L2 de forma dinâmica e interativa, atendendo às necessidades desses sujeitos surdos.

Do/no uso dos recursos digitais: ainda algumas considerações

De acordo com Daróz (2012), a presença das tecnologias possibilitou aos sujeitos contemporâneos novas formas de acesso à informação e apreensão do conhecimento, possibilitando maior autonomia aos aprendizes, assim como docentes, em atenção às demandas advindas desse processo de ensino-aprendizagem.

Como vimos afirmando, em nossa pesquisa buscamos observar a ambientação das ferramentas tecnológicas nessa escola, bem como o material pedagógico – Plataforma Adaptativa Aprimora utilizada para as aulas de L2, a fim de melhor compreender, por meio de uma análise linguístico-discursiva, as contribuições da Plataforma ao ensino-aprendizagem à população surda.

Nessa perspectiva, foi possível investigar a relevância do uso das tecnologias digitais na educação, e em especial no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos surdos. Dentre os benefícios do uso da Plataforma aos discentes, destacamos a promoção de um aprendizado mais personalizado no ensino da Língua portuguesa através da Plataforma Adaptativa Aprimora, na medida em que, por meio dos recursos possíveis na Plataforma, o discente pode escolher o melhor caminho a ser utilizado para que ele(a) aprenda determinado conteúdo; isso porque a Plataforma utiliza elementos de gamificação para estimular a participação dos(as) discentes. Sendo assim, observamos que o Aprimora também pode auxiliar os professores na identificação das dificuldades, das potencialidades de cada discente e, assim, ter um melhor panorama de uma turma como um todo.

Em nossa pesquisa de campo, observamos, ainda, que a utilização dessa tecnologia, os(as) discentes surdos obtiveram melhorias em sua aprendizagem devido à exploração do campo visual, possibilitando um significativo avanço tanto na escrita como na compreensão de L2. Sob esse aspecto, compreender o funcionamento das ferramentas tecnológicas é fundamental para a prática pedagógica na atualidade, bem como para elaboração de conteúdos adaptados à população surda. Para que seja significativa a inserção de tecnologias na educação é necessária, ainda, a conscientização na aquisição de um novo conjunto de competências, levando o professor a reaprender a ensinar.

No entanto, a tecnologia não substitui o lugar do professor, mas ela surge de uma forma agregadora para o ensino da L2, pois estimula o aluno a ter um pensamento crítico e atuante durante todo o processo da sua formação acadêmica. A presença do(a) docente é de suma importância já que exerce o papel de mediador para que se alcancem os objetivos propostos na inserção de

novas tecnologias no ambiente de aprendizagem. Como um dos efeitos da aprendizagem mediada por essa tecnologia, observamos que, ao longo desse processo, é notória a satisfação e admiração dos alunos pela professora de Português, principalmente quando ela lança essas atividades na Plataforma Aprimora, visto que os(as) discentes podem melhor entender o funcionamento da L2, facilitando a sua aprendizagem.

Entretanto, o uso das tecnologias digitais como meio facilitador no processo de ensino- aprendizagem não é uma realidade na maioria das escolas, visto que dependem de políticas públicas governamentais para melhorias na Educação dos sujeitos surdos, bem como para capacitação continuada dos docentes. Além disso, outro fator que dificulta o aperfeiçoamento de docentes ao longo de sua prática é a escassez de cursos de formação continuada especializado de forma gratuita, e uma intensa jornada de trabalho. Com essa demanda de capacitação extraclasse, muitos profissionais se sentem paralisados e desmotivados.

Ainda segundo Freire (1996, p. 27), “a invenção da existência envolve, repita-se, necessariamente, a linguagem, a cultura, a comunicação em níveis mais profundos e complexos do que o que ocorria e ocorre no domínio da vida”. A vida escolar não está dissociada das relações sociais, da cultura, da vida. Ignorar as condições socio-históricas e ideológicas em que sujeitos formadores trabalham é, em grande medida, negligenciar aos sujeitos surdos o acesso à educação e à vida em sociedade.

A inclusão é um direito do sujeito surdo, e garantir que a inclusão aconteça é responsabilidade de todos. É dever do Estado, mas também da família e da comunidade escolar. Enquanto docentes, somos uma ferramenta importantíssima nesse processo. Ao lecionar a primeira e a segunda língua para o surdo, o professor precisa se preocupar com os métodos, buscando melhor qualidade de ensino e maior desenvolvimento na aprendizagem de seus alunos.

É preciso criar estratégias e recursos para que o aluno surdo tenha prazer em ir à escola, que consiga aprender os conteúdos, e também consiga

compreender o português como L2. Trabalhar com o aluno surdo entendendo esse diferencial na sua aquisição é de extrema importância para que haja um aprendizado significativo e um aproveitamento do mesmo.

De acordo com Freire (1996, p. 47), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Segundo o autor (FREIRE, 1996, p. 13),

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma - se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem forrar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado.

A construção do conhecimento não se relaciona unicamente com os saberes escolares relativos à competência linguística em si mesma, mas a leitura diferencial que o sujeito é capaz de fazer a partir da sua posição crítica no mundo, via língua(gem). Nesse processo, as políticas públicas, assim como a posição do sujeito formador, são fundamentais na realização desse processo.

Ao longo dos tempos, observamos uma política de silenciamento (Orlandi, 2010) dos sujeitos surdos no contexto social. Na educação não foi diferente; fato que dificultou (ou até mesmo inviabilizou) a sua aprendizagem e, por conseguinte, o seu posicionamento face às questões sociais. Considerando as inúmeras possibilidades que as novas tecnologias disponibilizam aos sujeitos contemporâneos, compreendemos que o uso do Aprimora em contexto escolar possibilita melhores condições para esse aprendizado, em especial aos sujeitos surdos, oportunizando descobertas e reflexões que propiciarão um aprender exploratório na construção de conhecimentos a partir de um ensino bilíngue e uma educação crítica que favoreça o desenvolvimento cognitivo, intelectual, cultural e, sobretudo, no que tange à confiança e à autonomia nas ações desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 mar. 2023.

CAMPELLO, A. R. S. **Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos.** Tese (Doutorado em Educação) – UFSC – Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp070893.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2023.

CGIBR - Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR.** ago. de 2022. Disponível em: <http://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/cenco-escolar/pesquisa-revela-dados-sobre-tecnologias-nas-escolas>. Acesso em: 06 mar. 2023.

DARÓZ, Elaine Pereira. **O discurso do professor de língua inglesa sobre docência na era digital.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. Editora: Paz e Terra. São Paulo, 1996.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Dados sobre o uso das tecnologias nas escolas do Brasil.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/pesquisa-revela-dados-sobre-tecnologias-nas-escolas>. Acesso em: 18 fev. 2023.

MARKENSON, Simone. **Tecnologia e novas mídias.** Rio de Janeiro: Editora Ceses, 2018.

MENEZES, Débora. Tecnologia ao alcance de todos. **Revista Nova Escola.** 195^a edição. São Paulo: abr, 2006. Disponível em: <https://novaescola.org.br/revista-digital?tipo=nova-escola>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ORLANDI, Eni. Puccinelli. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos.** Campinas: Unicamp, 2010.

ORLANDI, Eni. Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** 3. ed. Campinas: Pontes, 2001

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Campinas: Unicamp, 1995 [1975].

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 14.191, de 03 de Agosto de**

2021. Inclui a educação bilíngue de surdos como modalidade na LDB.

Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2021/lei/l14191.htm#:~:text=LE%20N%C2%BA%2014.191%2C%20DE%203,de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20bil%C3%ADngue%20de%20surdos. Acesso em: 04 mar. 2023.

QUADROS, Müller; SCHMIEDT, Magali. **Ideias para ensinar português para aluno surdo**. Brasília: Editora: Lagoa, 2006.

SILVA, S. G. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: das políticas as práticas pedagógicas. 2008. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFSC- Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91989>. Acesso em: 04 mar. 2023

SELWYN, Neil. **A Tecnologia Educacional como Ideologia**. Londres: Routledge, 2014. 74 p. Disponível em: <http://ticpe.wordpress.com>. Acesso em: 07 mar. 2023.

VALENTE, José Armando; Almeida, Maria Elizabeth. Tecnologias Digitais Tendências atuais e o futuro da educação. **Panorama Setorial da Internet**. Cetc. 2022. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/2022_7251_45804/psi-ano-14-n-2-tecnologias-digitais-tendencias-atuais-futuro-educacao.pdf. Acesso em: 02 mar. 2023.
